



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

A INSERÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS NO ENSINO BÁSICO: Uma análise da Escola de Educação Fundamental Jardirene Oliveira de Souza município de Aroeiras - PB.

Carla Ramona Vieira Sales

Graduanda pela Universidade Estadual da Paraíba

carlinhaa.r@hotmail.com

Diego Anísio da Silva

Graduando pela Universidade Estadual da Paraíba

d.anisio@hotmail.com

Marluce Silvino

Docente na Universidade Estadual da Paraíba

marluce_silvino@yahoo.com.br

O avanço tecnológico tem adentrado aos muros das escolas, mas sabemos que este progresso chega a passos lentos na educação básica. Torna-se necessário então investigar como se dá o uso das ferramentas digitais para tanto criamos o projeto intitulado; Mídias digitais e o uso do portfólio como ferramenta didática no ensino básico. Neste artigo demonstraremos os primeiros resultados do projeto ainda em desenvolvimento, onde o mesmo está sendo aplicado no município de Aroeiras na Escola de Educação Fundamental Jardirene Oliveira de Souza em turmas de geografia do 6º ao 9º ano com o objetivo de avaliar o aprendizado dos alunos a partir de um recurso digital, o portfólio como ferramenta didática. A metodologia utilizada para se deu primeiramente através de um levantamento bibliográfico, entrevistas, pesquisas estatísticas e observações em loco, o método utilizado se deu pela análise do quali – quanti.

Palavras-Chave: Educação; Novas metodologias; Portfólio digital.

INTRODUÇÃO

O uso das ferramentas digitais cresce diariamente ou região a internet tem quebrado barreiras e diminuído fronteiras, sejam elas espaciais ou temporais e a escola como ambiente de ensino e aprendizagem precisa acompanhar estas transformações sociais e o avanço tecnológico. Nesse contexto a escola conta com diversos tipos de



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

ferramentas digitais atreladas ao ensino onde cabe ao professor como principal elemento mediador utilizar as mídias da melhor maneira possível dando ênfase às necessidades dos alunos e criar as mais diversas utilidades para estas tecnologias transformando-as em ferramentas didáticas.

Estas mídias trazem para o professor suporte para a criação de novas metodologias, onde o professor tem a chance de utilizar não somente com o livro didático e o quadro negro, mas com uma infinidade de outros materiais tornando a sala de aula um ambiente mais harmonioso onde o professor pode fazer uso de data show, televisão, rádio, computadores e internet, além dos sites, blogs, wix, redes sociais e etc.

Segundo (MOURA e JANUÁRIO, 2014) Os avanços destas tecnologias de informação e da comunicação, e em particular da internet, têm estimulado de forma decisiva a aprendizagem, para além das estruturas educativas formais. Estas mídias estimulam a aprendizagem do aluno, com isso o professor consegue na maioria das vezes fomentar o desejo e a busca pela maior compreensão dos conteúdos abordados em sala e “trabalhar” junto com o aluno unindo forças e conhecimentos para se chegar ao saber.

O uso do portfolio é o exemplo de uma nova metodologia nos quais alunos e professores atrelam conhecimentos buscando melhores formas de compreensão do conteúdo, com isso as paredes da sala de aula são rompidas, pois os alunos podem acessar o portfolio em suas residências e se aprofundar ainda mais no conteúdo construído na sala de aula, além de poder estudar por resumos atrelados ao livro didático, filmes, vídeos, documentários etc. variando de acordo com o professor e o tipo de portfolio.

Ressalta-se que não é proveitoso apenas lançar essas novas tecnologias nos ambientes escolares, mas se faz necessário projetar anteriormente a maneira como estas novas ferramentas serão introduzidas nas salas de aula, além de um minucioso estudo acerca dos reais impactos causados na educação pelo uso dessas novas metodologias. É necessário que o professor transforme as mídias digitais em ferramentas didáticas a fim



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

de usa-las ao seu favor criando “pontes” entre os conteúdos, as mídias digitais e o aluno, é necessário que estas ferramentas sejam transformadas de acordo com as necessidades e o ambiente a qual o aluno está introduzido.

Nesse artigo, temos como objetivo discutir os primeiros resultados do projeto intitulado; Mídias digitais e o uso do portfolio como ferramenta didática no ensino básico, o mesmo está sendo aplicado na Escola de Educação Fundamental Jardirene Oliveira de Souza Localizada na cidade de Aroeiras-PB em turmas de geografia do ensino fundamental II, onde percebemos a maior dificuldade dos alunos em compreender alguns conteúdos do livro didático, e resolvemos usar o portfolio para tentar romper com essas barreiras e os limites da sala de aula, formar cidadãos sociais capazes de romper suas próprias limitações com relação às novas tecnologias.

Objetivando analisar o aprendizado dos alunos a partir de um recurso digital, o portfolio como ferramenta didática onde o professor precisa desenvolver novas metodologias para uso do mesmo, Para isso de faz necessário fazer uma análise sobre o uso destas ferramentas digitais e os reais impactos que as mesmas trarão para o ensino.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na construção desta pesquisa se deu por meio de três etapas primeiramente com pesquisas bibliográficas trabalhando com autores como Mata (1992), Piovesan e Borges (2014) que tratam sobre o uso da tecnologia e das mídias digitais como ferramenta didática com o foco maior de fazer uma análise sobre o uso destas ferramentas na sala de aula. Em um primeiro momento percebemos a necessidade de se trabalhar com recursos digitais na sala de aula além de criar e utilizar uma nova metodologia onde os alunos pudessem acessar e estudar em qualquer lugar por isso resolveu-se trabalhar com o portfólio como um recurso didático, em um segundo momento criamos e desenvolvemos o portfolio digital na plataforma da WIX para que o mesmo fosse acessado tanto na sala de aula como fora do ambiente escolar, o portfolio ainda conta com um espaço para dúvidas e comentários onde os alunos podem dar



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

sugestões ou tirar dúvidas uma vez que haverá quatro graduandos para orienta-lo, o mesmo se intitula Mídias digitais e o uso do portfolio como ferramenta didática no ensino básico, o projeto contempla turmas do 6º ano 9º ano do ensino fundamental, a segunda etapa da pesquisa se deu por meio de entrevistas, pesquisas de cunho estatístico e observações em loco, o método utilizado se deu pela análise do quali – quant.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No século XXI o uso de mídias digitais como sites, blogs, páginas e outros espaços virtuais vêm crescendo, com isso cresce também a necessidade de se trabalhar com essas mídias dentro das salas de aula utilizando-as como ferramentas didáticas atreladas ao livro didático, assim novas metodologias são criadas como é o caso do portfolio da wix que se transformou em ferramenta didática, a partir da percepção da necessidade do professor do ensino básico trabalhar com novas metodologias nas salas de aula. Sendo assim:

A constituição de uma escola de qualidade, para todos, que possibilite uma formação básica, sólida necessária á realidade tecnologia e que permita atender e transitar por diversos níveis educacionais livremente. Hoje em dia a universalização do 2º Grau se apresenta, praticamente, como uma imposição necessária das novas demandas tecnológicas. (MATA, L. M. 1992, p. 78).

A partir desse momento criamos o projeto Mídias digitais e o uso do portfolio como ferramenta didática no ensino básico como mostra a foto 01 onde os quatro graduandos testam o método e discutem sobre o projeto e as observarmos dos reais impactos de uma nova metodologia calcada em novas tecnologias dentro das salas de aula do ensino básico, onde a proposta inicial foi criar um espaço simples onde os professores usassem para ministrar as aulas, mas que alunos também pudessem fazer uso do mesmo para estudar.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Foto 01: A apresentação com as modificações finais do portfolio para ser levado à sala de aula debate entre os graduandos que abraçaram o projeto.



Fonte: acervo (SALES, C.R.V.)11/06/2016.

Antes de o projeto adentrar os muros da escola ele foi produzido, testado na sala de aula da universidade e posteriormente adaptado ao longo de várias discussões entre os graduandos que abraçaram o projeto para construção de um material de qualidade que realmente atendesse as dificuldades do alunado.

Nesta plataforma foram disponibilizados resumos dos conteúdos estudados em sala de aula, músicas, vídeos, documentários, imagens, fotos e mapas criando um ambiente propício ao estudo que não limita o aluno, pelo contrario abre um leque de possibilidades em que o aluno pode escolher a forma de estudo que mais se identifica rompendo com as limitações da sala de aula, ao passo que este aluno pode estudar na escola, no ônibus, na praça ou em sua residência, este espaço foi desenvolvido para diminuir a distancia entre o aluno e o professor.

O professor utiliza os instrumentos tecnológicos para produzir suas aulas, nas quais ele se posiciona como mediador, sobretudo na relação professor aluno a partir do uso dos instrumentos tecnológicos. Ele propicia interações com alunos no ambiente virtual estimulando a participação [do aluno]. (PIOVESAN, A. BORGES, F, T, 2014, p. 330).



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Neste novo método o professor deixa de ser aquele autoritário que detêm o conhecimento e passa a ser o mediador do mesmo, criando pontes entre o alunado, os conteúdos trazidos no portfolio de forma dinâmica e o conhecimento produzido pelo aluno. Com o uso do portfolio o aluno pode estudar por meio de musicas, vídeos, documentários, poemas e resumos para utilizar aquele que se identificar melhor.

Torna-se importante destacar a importância do livro de didático e do professor na sala de aula, pois o livro didático servirá como aporte e guia nesta nova metodologia e o professor como intermediador entre a metodologia e o aluno, pois o professor e o aluno constroem conhecimento junto sem impor limites para o saber.

A partir das discussões acima citadas decidimos aplicar o projeto na Escola de Educação Fundamental Jardirene Oliveira de Souza em turmas de geografia do 6° ao 9° ano como nos mostra na foto 02 os alunos de uma das turmas do 6° ano respondendo aos questionários que subsidiaram a pesquisa. A escola escolhida está localizada na cidade de Aroeiras no interior do Estado da Paraíba e conta com aproximadamente 732 alunos do 6° ao 9° ano.

O projeto ainda está em andamento e o mesmo tem gerado bons resultados uma vez que os alunos estão se tornando mais participativos e interagindo nas aulas tirando o foco do professor como aquele que detêm o saber, o mesmo tem se tornado mediador entre os alunos e os conteúdos estudados no portfolio ambos criando conhecimento a partir de uma tecnologia digital transformada em ferramenta didática.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Foto 02: Alunos do sexto ano respondendo primeira pesquisa do projeto.



Fonte: acervo (SALES, C.R.V.)11/07/2016.

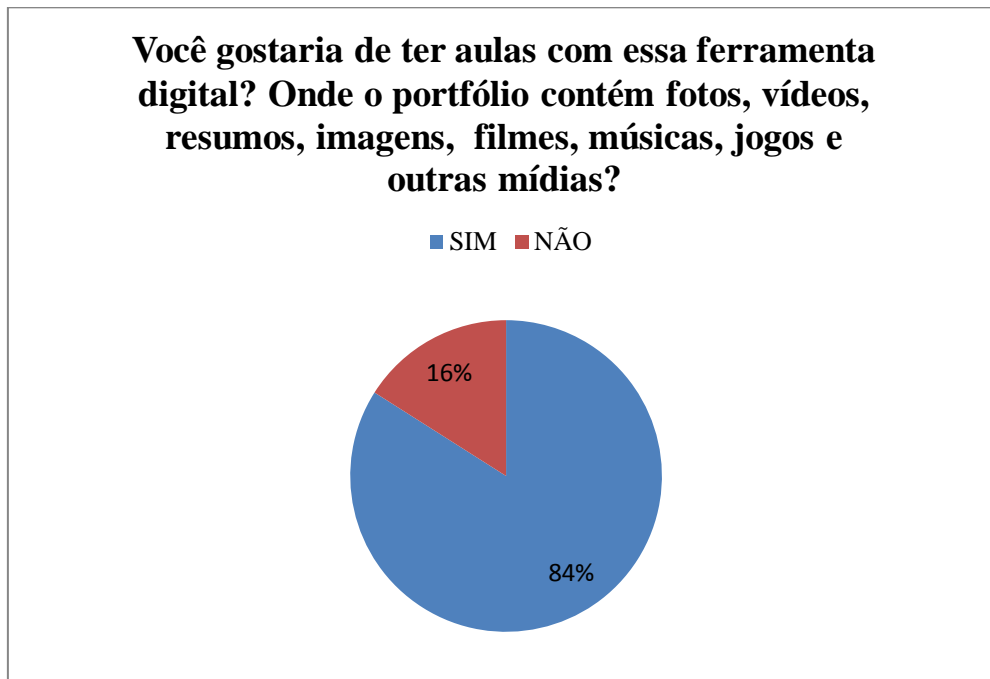
Destes 732 alunos da Escola Jardirene Oliveira de Souza 20 alunos ao todo do 6º ao 9ºano participaram da pesquisa realizada entre os dias 08 e 13 de Agosto de 2016, para colher os primeiros dados estatísticos, onde os mesmos foram indagados sobre: se já conheciam a ferramenta, se já tiveram algum contato com o portfolio, se Você gostaria de ter aulas com o portfolio digital? Onde a ferramenta contem fotos, vídeos, filmes e outros. E por ultimo se algum professor já trabalhou ou trabalha com o portfolio como ferramenta didática.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Gráfico1: Terceira pergunta da pesquisa, quantidade de alunos que gostariam de ter aula com o portfólio.



Fonte: acervo (SALES, C.R.V.) 13/07/2016.

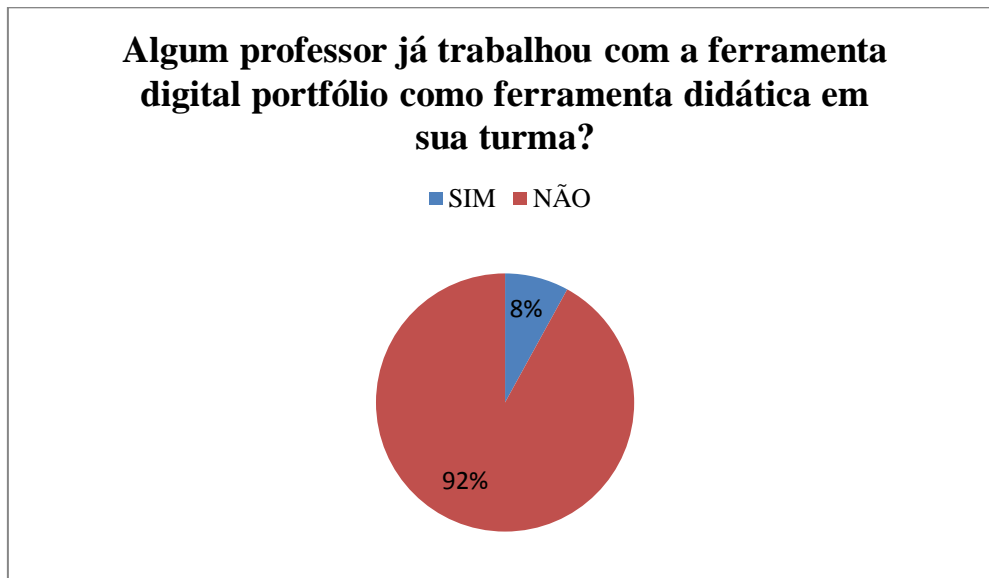
De acordo com a terceira pergunta quando perguntados se gostariam de ter aulas com uma nova metodologia baseada no uso de tecnologias atuais e ferramentas digitais 84% dos alunos afirmaram que gostariam sim de ter aulas com esta ferramenta, 16% responderam que não, apenas o livro didático era suficiente para garantir o aprendizado. Isto nos mostra que o livro didático é importante para as aulas na educação básica, mas apenas ele não é suficiente para compreensão dos alunos.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Gráfico2: Quarta pergunta da pesquisa, para saber se algum professor em outras séries já havia trabalhado com o portfólio.



Fonte: Acervo do projeto (13/07/2016).

Quando indagados sobre a utilização da ferramenta por professores nas séries anteriores 92 % dos alunos responderam que nenhum professor havia trabalhado com ferramentas didáticas do tipo portfólio em suas respectivas turmas, apenas 8% do alunado entrevistado respondeu que algum professor ao longo da sua formação no ensino básico utilizou a ferramenta. Isso nos mostra que mesmo com o aumento de materiais digitais em algumas escolas o uso dos mesmos caminha a passos lentos uma vez que determinadas instituições tem as ferramentas, mas não tem professor capacitado ou não há estrutura necessária para o uso da mesma.

Não é proveitoso apenas lançar os aparelhos digitais nas escolas sem que os profissionais da mesma saibam utilizar, é de fundamental importância que os professores percebam a importância de se trabalhar novos métodos no ensino básico. A geografia é cansativa e enfadonha se o professor fizer dela uma ciência de meros conceitos onde os alunos apenas decoram as informações.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

E necessário testar novas metodologias voltadas para a melhor compreensão dos alunos, os mesmos devem se sentir motivados a aprender e ensinados a construir o conhecimento vendo o professor como um incentivador, provocador do saber e ambos devem estar em constante processo de construção, pois sabemos que o conhecimento não é algo pronto, mas algo a se construir cotidianamente. O saber não pode ser tido como um produto, algo que chegou a fase final o mesmo deve ser um processo infindável.

CONCLUSÃO

Podemos perceber a carência existente na educação básica de novas metodologias calcadas na tecnologia atual onde o professor tenha recursos por parte da escola para aplicar novas metodologias, pois o mesmo não pode utilizar, por exemplo, mídias digitais como ferramenta didática se a escola não dispõe de internet ou materiais que o auxiliem, pois sabemos que os investimentos na área da educação ainda são muito limitados.

Há ainda as escolas que possuem os materiais necessários, mas não há profissionais capacitados para a utilização dos mesmos. Não é proveitoso apenas lançar estas mídias nas salas de aula, é necessário ter professores capacitados e que desejem transformar as mídias digitais em ferramentas didáticas, criando novas pontes entre os alunos e as mídias digitais introduzindo cada vez mais estes a um ensino inovador calcado em metodologias e práticas diferenciadas, pensadas de acordo com as necessidades e a realidade a qual o alunado esteja inserido.

É indispensável que o professor perceba a importância de se trabalhar com os recursos midiáticos e outras ferramentas digitais como o portfolio digital, para que haja melhor desempenho e compreensão dos conteúdos abordados em sala e assim haja a interação aluno professor e ambos possam construir conhecimentos utilizando recursos simples, mas que fazem a diferença na aprendizagem.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Na escola Jardirene Oliveira de Souza não é diferente ao longo do projeto percebemos a carência por parte da escola de recursos para investimento em aparelhos digitais para que a mesma possa apoiar a prática de novas metodologias voltadas para o aprendizado do alunado por meio de mídias digitais como ferramentas didáticas.

Fez-se notório durante a pesquisa a necessidade dos alunos de novas metodologias, não deixando de lado o livro de didático, mas que utilizassem outros materiais como mapas, globo terrestre e tantos outros materiais, que fizessem com que as aulas fossem menos monótonas e, mas produtivas.

Com o início da utilização da nova metodologia, e o projeto Mídias digitais e o uso do portfolio como ferramenta didática no ensino básico podemos perceber uma melhora significativa no aprendizado e compreensão acerca dos conteúdos abordados na turma além de uma maior participação dos alunos durante as aulas mostrando a verdadeira importância de novas metodologias na sala de aula.

REFERENCIAS

COUTO, E. S. Pedagogias das conexões: Compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. In: PORTO, C. SANTOS, E. (orgs). **Facebook e Educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande EDUEPB, 2014.

FERREIRA, G. BOHADANA, E. Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação: três eixos temáticos. In: PORTO, C. SANTOS, E. (orgs). **Facebook e Educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande EDUEPB, 2014.

MOREIRA, J. A. JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C. SANTOS, E. (orgs). **Facebook e Educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande EDUEPB, 2014.

PORTO, C. NETO, E. M. da G. Uma proposta de uso das redes sociais digitais em atividades de ensino e aprendizagem: o facebook como espaço virtual de usos socioeducacionais singulares. In: PORTO, C. SANTOS, E. (orgs). **Facebook e Educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande EDUEPB, 2014.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

BELLONI, M. L. Educação a distância/ Maria Luiza Belloni. Campinas SP: Autores Associados, 2009.

CALLAI, H. C. Escola cotidiano e lugar. In: BUITONI, M. M. S. (coord). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 22 vol. 2010.

CAVALCANTI, L. S. Geografia Escola e Construção de Conhecimento/ Lana de Souza Cavalcanti. Campinas SP, Papyrus, 16° ed, 1998.

KIMURA, S. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas/ Shoko Kimura, 2° ed. São Paulo, Contexto, 2010.

MACEDO, E. F. Novas tecnologias e currículo. In: MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP Papyrus, 14° ed, 1997.

MATA, M. L. Revolução tecnológica e educação: perspectiva da educação a Distância. In: LOBO NETO, F. J. S. (org). **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Brasília, Plano Editora, 2001.

SANTOS, M. Espaço e Método/ Milton Santos. São Paulo 5°ed, 2 reimpr, Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, R. J. COSTA, C. L. KINN, M. G. Ensino de geografia e novas linguagens. In: BUITONI, M. M. S. (coord). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 22 vol. 2010.

VEIGA-NETO, A. Currículo e Interdisciplinaridade. In: MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais**. Campinas SP, Papyrus, 14°ed, 1997.